



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br
zerohora.com/giseleloeblein
32184709

COM EMPREGO, SEM TRABALHO

No papel, os 648 trabalhadores do frigorífico Marfrig de Alegrete estão em férias coletivas. Hoje, em tese, deveriam retornar ao trabalho. Mas a decisão da empresa de colocar um ponto final nas atividades da planta – que não será alterada, como deixou claro a companhia na última semana – modifica o cenário.

Uma liminar mantém os postos dos funcionários, mas a produção na fábrica não será retomada. Tanto que o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação (Stiaa) do município emitiu um comunicado no qual diz que “todos estão dispensados da apresentação até segunda ordem”. Em nota, a Marfrig esclareceu que “os salários dos empregados relativos ao mês de janeiro de 2017 serão pagos a título de licença remunerada”.

Por ora, os funcionários da unidade mantêm o emprego e o pagamento. Mas estão sem trabalho. E a indefinição sobre o futuro permanece.

– O clima na cidade está bastante pesado – confirma Marcos Rosse, presidente do Stiaa.

Quanto às vagas, a negociação será agora por meio da Justiça do Trabalho, a partir da próxima semana, quando devem ser retomadas as rodadas de conciliação. E o próprio sindicato reconhece que não há muito a ser feito. O diálogo será para se chegar aos melhores termos para uma rescisão.

Mas o governo do Estado ainda não jogou a toalha na tentativa de encontrar uma outra empresa para a operação da planta de Alegrete. Há muito mistério sendo feito em torno do assunto. Um investidor, que representa um grupo privado, entrou em contato com a Secretaria da Agricultura, mostrando interesse em assumir a produção do local.

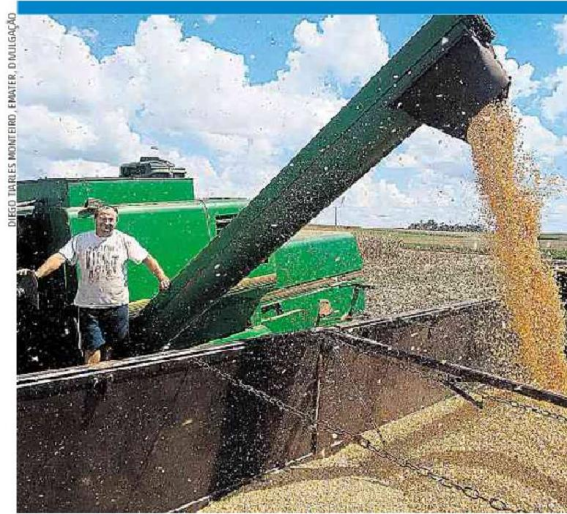
O titular da pasta, Ernani Polo, tem reunião prevista para esta quinta-feira, em que buscará os detalhes do contrato de outra firma assinado por Marfrig com o frigorífico Mercosul. Isso é considerado fundamental para saber o que se pode oferecer ao interessado. O secretário prefere não divulgar dados da indústria com potencial para assumir a planta de Alegrete. O que se sabe é que seria um grupo menor – o que exclui gigantes do setor como JBS, por exemplo.

Presidente do Sindicato Rural do município da Fronteira Oeste, Pedro Piffero reforça que há oferta de gado. Levantamento feito em 11 municípios que ficam em um raio de 150 quilômetros de Alegrete, aponta que são 370 mil cabeças de gado anualmente.

Enquanto governo e sindicatos se esforçam para dar sobrevida à operação, a Marfrig já começa a retirar materiais da unidade alegretense. Em nota, a empresa esclareceu que “está alocando produtos de seu almoxarifado para uso nas outras unidades produtivas”, acrescentando que “não existe qualquer restrição legal quanto a retirada de bens e ou equipamentos”. É preciso correr contra o tempo para que, antes do apagar das luzes, o investidor se torne figura concreta e a volta ao batente dos trabalhadores não seja apenas mera especulação.

O TAMANHO DA PARCERIA

Sobre o processo de reconfiguração da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro) a partir da sua extinção, tema da coluna de ontem, o secretário da Agricultura, Ernani Polo, afirma que as parcerias pensadas para os centros de pesquisa do interior do Estado seriam só para algumas estruturas. Cita como exemplo a de Caxias do Sul. Diz ainda que os funcionários entregaram proposta de redução do número dos centros de pesquisa – são 19 ativos. O pesquisador Carlos Alberto de Oliveira pontua que o interesse era em uma otimização, não em diminuição. Sobre a saída de Oliveira da diretoria técnica, Polo afirma que o motivo apresentado seria a realização de uma pós-graduação e não a contrariedade ao projeto de extinção. Oliveira alega que sairá para uma especialização, mas que a escolha do momento da saída “tem relação com a extinção”.



DIEGO TUBILES MONTEIRO, FANFIER, O BULGUEIRO

TEMPO DE COLHER MILHO...

Aos poucos, o som das colheitadeiras começa a tomar conta das lavouras de milho no Estado. A abertura oficial será dia 28, em São Luiz Gonzaga, nas Missões, mas a largada já foi dada. Em Doutor Maurício Cardoso, no Noroeste, o agricultor Paulo Cesar Froner, 44 anos, iniciou os trabalhos ontem. Ele cultiva 38 hectares com o grão. O milho, plantado em 26 de julho, sentiu um pouco os efeitos da falta de chuva, mas se recuperou com o retorno das precipitações.

– Acho que será uma boa safra – estima Froner, com a perspectiva de colher entre 150 e 170 sacas do grão, repetindo 2016.

A impressão é a mesma que tem o assistente técnico da Emater Alencar Rugeri. As perdas provocadas por falta de chuva, por ora, são consideradas pontuais.

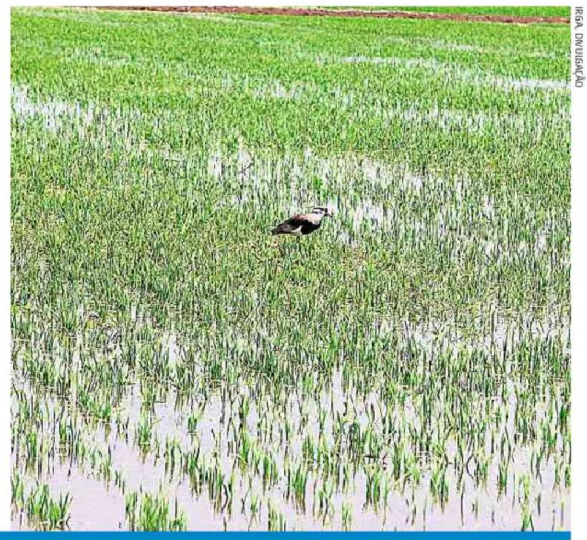
...E DE CUIDAR DO ARROZ

Com atraso no plantio em razão do excesso de chuva, as lavouras de arroz do Estado têm agora um bom desenvolvimento.

A colheita se inicia em fevereiro, pela Fronteira Oeste. A abertura oficial será entre 16 e 18, na estação experimental do Instituto Rio Grandense do Arroz em Cachoeirinha.

– A perspectiva é de normalidade da colheita. Não falamos em supersafra – pondera Alexandre Velho, vice-presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Estado.

O atraso no início do ciclo obrigou muitos agricultores a fazerem o replantio, ficando fora da melhor janela da safra. A Federarroz já busca no Ministério da Agricultura mecanismos que ajudem a sustentar os preços do cereal, como o Financiamento para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEPM).



IRISIA UNICAMP

**DE BRAÇOS CRUZADOS
DESDE 16 DE DEZEMBRO,
OS FISCALIS ESTADUAIS
AGROPECUÁRIOS DECIDIRAM
RETOMAR AS ATIVIDADES.
PELO MENOS ATÉ O
RECOMEÇO DA VOTAÇÃO DO
PACOTAÇÃO ESTADUAL.
A CATEGORIA MANTEVE OS
30% MÍNIMOS DA ATIVIDADE,
ALÉM DE ATENDER A
22 LIMINARES.**



Leia outras
colunas em
[zerohora.com/
giseleloeblein](http://zerohora.com/giseleloeblein)

SOB AVALIAÇÃO

O andamento dos leilões de Escoamento da Produção (PEP) e de Prêmio Pago ao Produtor (Pepró) de trigo será avaliado na próxima segunda-feira, 9, em reunião com a participação de representantes da Federação da Agricultura do Estado (Farsul) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Amanhã, mais dois serão realizados. O PEP colocará em negociação 107,5 mil toneladas para a Região Sul. O Pepró, 307,5 mil toneladas.

– Estamos focando mais no Pepró, com maior procura. A adesão ao PEP está mais devagar. Os leilões ajudaram alguma coisa, mas o mercado continua deixando a desejar – explica Hamilton Jardim, presidente da Comissão de Trigo da Farsul.

415 mil

toneladas é o volume total a ser ofertado em PEP e Pepró que serão realizados amanhã, para os Estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

NO RADAR

**UMA NOVA
SUSPEITA de
gripe aviária
na Alemanha
poderá levar ao
sacrifício de
8,2 mil animais.**

**Ao todo, 20
países, além de
Hong Kong já
tiveram casos da
doença
registrados.
O Brasil segue
livre desta grande
dor de cabeça.**